

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração
e Typographia

Largo da Feira Nova

Falsas prosperidades

Sempre nos quiz parecer que a alluviação de prosperidades apregoadas pelo governo não passava d'uma ridicula comedia.

Assim, por exemplo, a proposito do resgate das 72.718 obrigações do Norte e Leste, dava ha dias o «Popular» preciosos esclarecimentos.

Dizia o «Popular» que o governo lançou mão dos seguintes meios, a fim de libertar aquelles titulos: entrega de 100 mil libras de cambias compradas em janeiro; 200 mil libras pedidas ao Crédit Lyonnais, e mais 100 mil libras pedidas emprestadas ao Banco de Portugal por conta da receita a cobrar em outubro proximo.

Além d'isso houve a liquidacão dos titulos de divida publica em opção á casa Henry Burnay, liquidacão que deu alguns centos de contos, e um supprimento de 150 mil libras, a tres mezes, contrahido com uma casa bancaria e um banco de Lisboa.

Como se sabe, o resgate das 72.718 obrigações devia ter custado cerca de 2.000 contos, ou-ro, importancia esta que muito se aproxima da somma total das quantias referidas.

Bem apuradinho o negocio das 72.718 obrigações, dá pouco mais ou menos os resultados que vamos apontar.

Temos em primeiro lugar 100 mil libras de cambias compradas em janeiro, com dinheiro proveniente, em parte, do excesso das cobranças feitas n'aquelle mez, e que o governo no «generoso» intuito de bem servir os interesses do thesouro, abertava com os recebedores para dar immediata entrada após a cobrança.

Como, porém, isto não bastasse para perfazer as 100 mil libras, o governo mandou vender inscrições, e assim poude completar o resto.

Conclusão final: augmento da divida publica e dos seus respectivos encargos.

A seguir vem as 200 mil libras pedidas ao Crédit Lyonnais e as 100 mil libras fornecidas pelo Banco de Portugal, que, sem duvida, representam outros empréstimos, com a agravante de serem vencíveis a curtos prazos, podendo collocar o thesouro em sérias contingencias no dia do seu vencimento.

Depois temos o producto da venda de titulos da divida externa, recebidos da casa Burnay, que, dizer: mais divida publica, que muito convinha resgatar, mettida em circulação.

Finalmente, apparece tambem um supprimento de 150 mil libras a tres mezes, o que

indica que a situação do thesouro tornar-se-ha ainda mais difficil na epoca da liquidacão da operacão.

Em termos simples: fizeram-se cinco empréstimos, ficando o thesouro em peiores circumstancias do que estava.

Ahi está a razão porque ainda ha poucos dias reclamavamos com insistencia a nota da divida fluctuante relativa aos mezes decorridos desde a ultima publicacão até junho, e a publicacão de quaesquer operacões contrahidas com bancos ou outros estabelecimentos de credito, portuguezes ou estrangeiros.

Tem o governo, libertas, as obrigações que havia empenhado, mas tambem a divida publica augmentou em quantia muito superior áquella por que os mesmos titulos respondiam.

As Aguas de Melgaço

PERANTE

O VERDADEIRO PATRIOTISMO

No «Jornal de Melgaço», que acabo de ler, n.º 291, de 6 do corrente, deparei a seguinte local:

Aguas do Pezo

«Não tem fundamento alguma noticia dada ha dias pelo «Melgacense» acerca da falta de quartos no «Grande Hotel do Pezo», para algumas pessoas que pretendiam vir para esta quadra n'aquelle hotel.

«E' certo que a concorrência tem sido extraordinaria, mas tambem é verdade que, devido aos inumeros commodos de que dispõe aquelle hotel, difficilmente se poderá dar o caso de se não encontrar ali um quarto, senão muito luxuoso, pelo menos regular.

«Além d'isso, os srs. Ranhada & Fiffe, proprietarios d'aquelle hotel, tem conseguido varias casas, proximas, afim de, quando haja uma grande enchente, poderem receber todos os hospedes que queiram vir fazer uso das excellentes aguas do Pezo.

«Esta é que é a verdade.»

Se a noticia dada pelo «Melgacense» teve em vista uma censura ou desprimor aos donos do hotel, como parece deduzir-se do desmentido opposito pelo «Jornal de Melgaço», lastimo-o devéras, e por muitos motivos; se a noticia teve em vista significar que a affluencia dos aguistas é tal e tanta que o hotel dos srs. Ranhada & Fiffe, apesar de engrandecido e augmentado não é já bastante a receber quantos o procuram, nada mais natural, e ha só motivo para nos felicitar-mos todos. Se attender ao de que é capaz a paixão, o primeiro sentido é crível; se olhar aos di-

ctames da boa e esclarecida razão, o segundo é o mais digno.

Seja, porém, como fôr, o que eu mui devéras desejava é que todos os melgacenses se unissem no mesmo commum pensamento de engrandecerem a sua terra, beneficiando essa valiosissima mina que lhes Deus deu, qual é a salutifera nascente das prodigiosas *Aguas de Melgaço*.

Eu quizera que de vez desaparecessem certas más vontades que, de ha muito, procuram desmerecer a empreza que o sr. Ranhada ali iniciou e levou ao subido ponto em que já se acha.

E' certo, e eu o concedo, que a casa ainda não satisfaz a todas as exigencias; a casa nasceu humilde, tem se feito á custa de si mesmo, deixem-me assim dizer, por evolução natural, mas segura, sem estouros de foguetes, nem planos bellos e gigantescos, mas inexequíveis; a casa terá defeitos, a meza não satisfará aos paladares exquisitos; mas pergunto:

Quem é que ahi tem feito mais nem mesmo tanto?

Se não fôra a casa do sr. Ranhada como poderiamos ir, no anno passado ás *Aguas de Melgaço* cerca de 500 aguistas, como mostrarei na 2.ª edição do folheto sobre as *Aguas de Melgaço*, que vae entrar no prelo?

Porque se não fundam outras casas e emprezas similares que supplantem esta? u o desejava, porque signal era que outros se sentiam animados a engrandecer essa incomparavel estancia, trabalhando em provento proprio.

O impulso está dado, a affluencia ás *Aguas de Melgaço* ha de crescer de anno para anno, porque os maravilhosos effeitos as apregoam e recommendam. Façam todos os melgacenses por lhes facilitar a concorrência, multiplicando hotéis, por levar a cabo alguns não muito custosos melhoramentos, que atraiam e deixem nos aguistas as mesmas agradaveis e gratas impressões que a natureza por lá nos offerece.

Muito me levára a satisfacão ver que os melgacenses punham de parte mesquinhos preconceitos e desastrados sentimentos partidarios n'um assumpto puramente economico e que diz respeito e muito importa á riqueza e bem estar de todos, que já estão usufruindo, e nada de desgostar um homem, que, pelo seu ousado commettimento, é um benemerito d'essa terra.

Se a fortuna lhe corre agora prospera, que coisa mais legitima e natural que recolher na eira quem durante annos tem espalhado e semeado?

Sigam-lhe outros o exemplo, que o campo é largo e nelle poderão igualmente recolher o fructo de seus labores e capitães. Ficarmos eternamente a

dizer mal da obra que os outros fazem sem que nós nada façamos, não é de razão. Em Mondariz presenciei caso semelhante ao que é notado pelo «Melgacense». Em 1895 fui para Mondariz, e dirigi-me ao *Hotel Carrera*, o mais concorrido de portuguezes; pedi um quarto, e não havia. Isto succede todos os dias lá, apesar de já ter mais duma duzia de hotéis.

Que admira succeda nas *Aguas de Melgaço*, onde só existe um?

Oxalá que d'hoje para o futuro se manifestem, entre os melgacenses, uteis e operosas emulacões, afim de que façam d'esse manancial o verdadeiro e vantajoso concorrente de Mondariz e que nunca desdenhem o trabalho e empreza de quem tanto tem concorrido para tudo ahi valorisar. Façam todos uma cruzada bem orientada em prol dessas aguas, que em proveito proprio trabalham, e acabem mal intendidas rivalidades e seja tudo harmonia de vontades, taes são os desejos do amigo das *Aguas de Melgaço*, e devem ser de todo o bom patriota.

Lamego, 9 de julho de 1899.

Mgr. Almeida Silvano

Secção litteraria

O sermão

TRADUCCÃO PARA O
«JORNAL DE MELGAÇO».

O orgão calou-se, um silencio enorme encheu a basilica, e todos, desde o arcebispo até ao mais pobre mendicante, todos impacientes, graves, esperavam o orador, que se tinha dirigido á tribuna.

Filho de S. Domingos, frade brilhante de gloria, elle continuava, vestido com o seu habito religioso de batalha, as tradições da Ordem, e manejava tambem a palavra como a espada.

A sua historia era um prodigio.

Nascido no ultimo degrau da escada social, filho de rusticos, tinha puchado a charrua, ceifado o trigo e cavado as vinhas; depois, a invasão vindo, para defender os seus campos, a sua casa e os seus velhos, ainda adolescente, fez-se soldado. Emfim, depois da destruição, tinha-se assistido a este milagre e visto esta maravilha: a Fé esclarecida por degraus, illuminando aquelle cerebro de trevas, aquella cabeça de rustico aldeão.

A destruição tinha produzido aquelle talento.

E agora, o homem estava ali,

tribuno do Evangelho, dominando sobre milhares de cabeças, e o seu nome, no exercito dos crentes, soava como um clarim.

O que ninguem sabia é que elle tinha amado...

N'aquelle dia, quando o dominicano, antes de começar, fixou o crucificado, na sua invocação, teve uma especie de angustia. Ia fallar do amor, da santidade, do matrimonio, da funcão augusta do beijo, e, apesar seu, a velha e terna ferida reabriu-se-lhe.

Na immensa nave das pesadas pilastras d'onde as suas feridas eternas radiavam, Deus comprehendeu tudo; d'esta vez era necessario coragem ao seu athleta. Depois de o ter lamentado—e, sem duvida, admirado—Deus o inspirou com a sua cloquencia, a mais rica. N'aquella mesma occasião, para o apostoio, e para elle só, o marfim do symbolo se animou: os olhos dolorosos tornaram-se acariciadores; os labios lividos sorriram, as mãos sangrentas, despregadas bruscamente, mostraram o ceo...

E o conquistador d'almas começou.

A multidão, arrebatada, te-tem a respiração

O orador domina-a com toda a grandeza da sua missão, com toda a magnificencia do seu papel. Elle está verdadeiramente bello na sua exposição allegorica.

A sua fronte larga, bellamente modelada, onde o pensamento tem logar seguro, está orgulhosa do indelevel sello do sacerdocio; os olhos, por instantes, atiram chammias doces; os hombros se esquivam robustos, quadrados, trahindo a humildade da origem, e o peito revela-se, vangloria-se como para se offerecer aos golpes.

O orgão, triste, occulto, anima-se e as suas vibrações generosas, prolongadas, teem um encanto infinito, entretanto que o orador, inspirado, divide a meada das suas phrases sumptuosas, os periodos floridos, as locuções de harmonia e de delicadeza com graciosa facilidade. O que elle diz, aquella voz, na belleza do templo, sob as abobadas sonoras, seculares, é o encantamento supremo da terra, é a inefavel delicia dos mortaes: a communhão das almas pelo estreitamento das carnes, e da humanidade da vida sahindo d'aquelle estreitamento.

O orador saudá e aclama a mocidade Incensa geralmente os afortunados como os desprotegidos da sorte, aos grandes como aos pequenos. Dá graças á natureza, ao hymeneu alegre, que fecunda a mulher, que prova Deus, que regenera e salva as patrias.

Oh! o hymeneu! com que emoção, com que arte, este casto o celebra.

Continua.

GAZETA DO PARÁ

19-6-99

Nº dia 15, depois d'um prolongado soffrimento, falleceu n'esta cidade o illustre clinico sr. dr. Francisco da Silva Castro, decano dos medicos de este Estado, cujo passamento foi aqui geralmente sentido, pois, devido ás suas boas qualidades, era por todos muito considerado e estimado.

Prestou relevantes serviços clinicos por occasião das epidemias da febre amarella em 1850, e do cholera-morbus em 1855, pelos quaes foi agraciado com o habito de Cavalleiro da Ordem de Christo, por D. Pedro II, e com a commenda da Ordem da Rosa.

Devido aos referidos serviços clinicos e outros, prestados á sciencia, recebeu mais as condecorações seguintes:

De S. M. F. delissima as commendas da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo e Ordem de Santiago do Merito Scientifico e Litterario.

Do rei da Suecia e Noruega, a commenda da Ordem de Santo Olavo e o habito de Cavalleiro da Ordem da Estrella Polar.

De S. S. Pio IX a cruz de Cavalleiro da Ordem de Gregorio.

Da rainha de Hespanha Isabel II, a cruz de 2.ª classe da Ordem Civil de Beneficencia.

O seu enterro foi concorridissimo e o cocho fúnebre ia coberto de bonitas corôas.

Os nossos pesames a toda a familia do illustre extincto.

Os srs. Alberto Tavares e Norberto dos Santos, admittiram para socio solidario do seu estabelecimento commercial, o sr. José Antonio de Sousa.

Para a firma commercial dos srs. Martins Barata & C.ª, foi admittido para socio solidario, o sr. Manoel Luiz Gonçalves.

Os srs. Antonio Silva & C.ª tambem admittiram para socio solidario da sua casa commercial, o sr. Victor Manoel Vaz.

Apezar de terem sido muito regulares as entradas de farinha de mandioca, este genero tem regulado os preços de 24 a 30000 reis.

Carta de Valladares

16-7-99

Parece que a victoria é certa para o nosso Jesus, que protesta fazer d'esta infeliz terra o seu campo de sangue, o theatro ridiculo das suas façanhas.

E' aqui que o nosso mestre de campo assenta o seu arrabal, e nova peça, a sombra do seu predilecto consil. Mas o povo faz-lhe fogo de emboscada e protesta pela sua independencia. Julga, o pobre homem, a nossa terra uma Salomé repleta de vicios, e pretende penitencial-a a custo de muito papão, como que não conhecessemos o heroe de toda a tragedia.

E' bem certo, na terra dos cegos que nem um olho é rei: Louquinho!

Dizem-nos que vai ser eleito provedor da Misericordia, quando se annullar a recente eleição, um creado ou servical, aqui muito conhecido. Se assim fór, o que não acreditamos, deve-se ufanar o chefe do partido progressista d'este concelho, por ser tão dignamente succedido na provedoria.

Os tempos mudam, claro está, e o homem d'hoje não se

apresenta socialmente como o dos tempos primitivos.

Encaderna-se bem e, a não ser mais, veste um fato uzado no verão, como no rigor do inverno um capote, calça umas estafadas chancas e ahí temos um typo habilitado para a lesa conveniencia, e apto para falar em tudo, mesmo que não tenha correção na linguaçem.

E' certo que, se s. ex.ª chegar a ser eleito provedor, são momentos de muito folguedo e de eterna reinação.

Venha de lá isso e acabemos com a misericordia.

Tivemos o prazer de ver completamente restabelecido o sr. Lima, digno juiz de paz d'este circulo.

Muitos parabens e um aperto de mão.

No dia 13 do proximo mez d'agosto, é festejada, a expensas d'alguns cavalheiros d'esta povoação e freguezias limitrophes, a imagem de Nossa Senhora da Graça. Consta-nos que é orador um distincto sacerdote da cidade de Braga e que a festa nada deixará a de-sejar.

Chegou á illustre casa d'Amiosa, o sr. engenheiro Mendes.

Esteve entre nós, a ex.ª esposa do nosso amigo sr. Luiz Valle, de Monsão.

Até breve.

Seije

FACTOS & NOTICIAS

Quod est, est

Sentimos amargamente que a nossa local com o titulo «Ainda o processo contra o «Jornal de Melgaço» publicada no n.º 291 d'este periodico, a qual se referia, em parte, a ter-se requerido corpo de delicto directo por exame nos exemplares que o sr. administrador julgou offensivos da sua honra e consideração, quer como homem, quer como magistrado administrativo, tanto incommodasse e magoasse os organistas, por havermos classificado essa falta juridica de erro de palmatoria.

Sentimos mais ainda que, para desculpar faltas e ignorancia propria, se chamassem á areia da discussão, esses vultos juridicos a que o «Melgaçense» de 13 de julho corrente allude. A nós, porém, cumprenos, como sempre, respeitar e acatar summidades de tal ordem, mas, como já estamos isentos do serivco das armas, a nossa idade não permite nem tolera que o papão nos metta medo ou nos assombre. Isto quer dizer que, se o sr. administrador julga que não errou e que porisso não merece tal castigo, de per si só, devia defende-se, tanto mais quanto é certo que os tribunaes teem sempre as portas abertas para aceitar e receber os recursos que os offendidos, em nome da lei, lhe offerecem. Alem d'isso, nunca tivemos a pretensão vaidosa de metter foice em seara alheia, mas, assistindo-nos o direito e o dever da critica severa, por quem é, diga-nos o offendido, (se é que está), qual o ponto que nos será traçado como limite preciso de nós a elle não poder attingir em defesa condigna dos nossos escriptos; e como tal, se vê e conhece em seu alto saber e capacidade que nós, imprópriamente, invocamos o tal incommodativo termo de erro de palmatoria, hoje, attenta a convicção intima do nosso pensar,

deixamos esse termo e servinós-hemos d'um outro mais agradável, qual é o de—erro d'um principiante.

Assumpto humanitario e compassivo, sim!

Parece que o localista do orgão, com referencia á local por nós publicada acerca do infeliz Victorino d'Almeida, d'esta villa, prova evidentemente, ou que não tem a moleira no seu logar (o termo é d'elle) ou que, fazendo de nós parvos, não só pretende, qual outro pharmaceutico, impingir áquelle infeliz as suas drogas, ou que nós desçamos ao nivel de lhe acreditar e engulir até as suas innumeradas parvoices.

Ora diga-nos, sr. espurio discipulo de Esculapio: O medico, junto do seu cliente, só o póde curar com remedios, ou tambem pela acção eficaz das suas palavras, mostrando-lhe, por meio d'ellas, o porvir ameno da sua curabilidade?

Não terão, os facultativos que foram chamados para soccorrer o infeliz, em questião, o dever moral imposto pela humanidade, de lhe prestar, com a maxima promptidão, os soccorros inherentes á sua augusta missão, na terra?

Poderá, ou deverá até um facultativo que prese o seu nome e que não manche as cartas que possui e menos envergonhe a Universidade que o julgou apto para se encarregar da assistencia do que ha mais sublime n'este mundo, como é o tratar da vida do seu semelhante, denegar-se a assistil-o, a visital-o, a consolal-o até, como fez o sr. Victoriano na resposta que deu a Antonio d'Almeida (vulgo, o Vicenta) pela occasião extrema em que, torturado na sua alma e afflicto o seu coração, procurava alivio para suavisar o soffrer accerbc de seu querido filho, que ha mais de um anno jaz no leito da dôr debatendo-se com a morte?

Deixamos, por agora de dar publicidade a essa resposta, não só pelo horror que nos causa o lançar mão da penna para a transcrever no papel, mas até para prevenir os regulos da tribu que a cada passo vilmente nos pretende morder que é o proprio Antonio d'Almeida, pae do infeliz doente, quem o diz, quem o affirma, e quem o jura, se preciso fór.

Como implorar a caridade em favor d'aquelle infeliz se ella já fechou todas as portas, especialmente as intrusas?

Ouçam os nossos leitores a triste e lamentavel veracidade do facto que, com tedio, lhe vamos narrar, o qual, por ser referente ao caso de que se trata, não podemos nem devemos deixar de o dar á publicidade.

Eil-o, tal qual como nos foi contado pelo referido Antonio d'Almeida, pae d'aquelle desgraçado:

Ha dias que o alludido Antonio d'Almeida se dirgiu a casa do sr. dr. Sousa, não supplicando-lhe os seus soccorros medicos, mas sim pedindo-lhe uma esmola para, com o auxilio d'ella, cooperar ao transporte de seu acrisolado filho para a cidade do Porto. A resposta que obteve, transmittida por uma sua servical, foi a seguinte: «Que vá ter com o Duarte e com o doutor novo para que o soccorram, visto que são elles quem, no «Jornal de Melgaço», tem fallado em desabono dos medicos d'este municipio.»

Será esta a tão apregoada caridade que o celebre chronista do «Melgaçense» fez expellir aos quatro ventos da publicidade?

Será assim, d'este modo e forma, que liberrimamente se fornecem meios aos doentes pobres, para o costeio dos seus medicamentos, e até para as suas necessidades mais urgentes?

Estes tristes e lamentaveis factos não precisam de commentarios.

A anarchia em Ponte da Barca

O sr. dr. Antonio José de Barros, digno juiz de direito da comarca de Ponte da Barca, devido á sua promoção para Moura, quando no dia 4 do corrente mez, pelas 9 horas da noite, tomou logar no carro que d'aquella villa segue para Vianã do Castello, somente na companhia do sr. Luiz Malheiro, de Ponte do Lima, a pouca distancia da villa da Barca, sahiram á estrada 6 ou 7 homens; que intimaram o cocheiro a que parasse.

Esté, em vista da attitude aggressiva d'aquelles individuos e incitado pelos srs. dr. Barros e Luiz Malheiro, que comprehendiam immediatamente as intenções dos miserables, tratou de fustigar os cavallos lançando-os a toda a brilla, conseguindo assim escapar aos bandidos que, evidentemente assalariados pelos inimigos do sr. dr. Antonio José de Barros, se preparavam para qualquer violencia. A pericia e prompta acção do cocheiro se deve o não haver agora a registrar a realisacão d'uma premeditada infancia.

Que miseraveis, estes caciques do progressismo!

Estavamos persuadidos que só em Melgaço os haveria capazes de tanto, mas reconhecemos que viviamos enganados.

Aquelle illustre magistrado, porém, participou o facto ao sr. presidente da Relação e ao sr. governador civil d'este districto, pedindo providencias contra os assalariados que o ameaçaram.

Incendio

Na madrugada de segunda-feira passada manifestou-se incendio na sacristia da igreja matriz da freguezia de Castro Laboreiro, o qual causou prejuizos enormes, pois que foi destruida uma grande parte da referida igreja e muitos dos seus paramentos.

Os prejuizos são calculados em mais de um conto de reis, e ninguém sabe a que attribuir semelhante acontecimento.

No dia antecedente tinha-se realisado ali, com grande pompa, a festividade da Senhora do Carmo.

Logo que nos seja possivel, daremos mais pormenores sobre o assumpto.

Publicações recebidas

Recebemos os 4.º e 5.º volumes do magnifico romance «A Galderia», por Pedro Decourcelle; os fasciculos n.ºs 11, 12, 13 e 14 do extraordinario romance «Os Guerrilheiros da Morte», por Manoel Pinheiro Chagas, e os n.ºs 41 a 45, 2.º volume, da excellente publicação «Historia de Portugal» popular e illustrada, tambem por Manoel Pinheiro Chagas, que muito agradecemos e recomendamos aos nossos leitores.

Hoje, dia 26, anniversario natalico do meu bom Papi, felicito-o fazendo sinecos votos para que esta data se reproduza por innumeros annos sempre risorha e cheia de felicidades, para satisficção de sua familia. Aceite um apertado amplexo da sua filha e amiga
Palmyra
Ao meu bom Papi

Vade retro

Relativamente ás recusas que houve por parte dos srs. drs. Sousa e Victoriano, em socorrer de prompto o sr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, hoje, como sempre, sustentamos o que já dissemos e mais tarde, se a tanto nos forcarem, em demonstrações precisas e cathgoricas, lhe provaremos, em demazia, que quem mente é o chronista e não nós, porque, felizmente, não estamos eivados d'esse mal.

Por falta de espaço não publicamos hoje varios originaes recebidos, o folhetim e bem assim a secção «Apertos», do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis collaboradores e assignantes.

Subscrição

Continuação dos nomes dos nossos estimados patricios residentes na cidade do Pará, Brazil, que, de tão boa vontade, subscreveram em favor do infeliz Manoel Joaquim Razella (o Villa Real).

Transporte... 3600000
José Rodrigues Vieira Pinto... 100000
Gonçalves Marques & C.ª... 100000
Alves & C.ª... 100000
Manoel José Salgado... 100000
Aleixo Junior... 100000
Henriques & Pereira... 100000
Dr. Manoel Caparica... 100000
Antonio José Luiz da Silva... 100000
Adolpho Camarlinghe & C.ª... 100000
Dulc... 100000
Joaquim Dias da Silva... 100000
Eduardo A. Pinto... 100000
Um portuguez... 100000
L. Neves... 100000
Lusitano... 50000
José Antonio Vaz... 50000
José A. Gonçalves... 50000
José A. da Rocha... 50000

Somma... 5200000

Crise ministerial

Diz-se que depois de encerradas as camaras, sairá do governo o sr. Elvino de Brito, ministro das Obras Publicas.

Indigitam-se já varios pretendentes, entre elles os srs. Correia de Barros, Oliveira Monteiro, Eduardo José Coelho, Laranjo e Poças Falcão.

Tambem se affirma que o sr. José Luciano tenciona passar o sr. José d'Alpoim para a pasta da marinha e collocar na da justiça o sr. Villaga.

Vamos a ver em que fica o novo remendo.

AINDA O PROCESSO

CONTRA O.

«Jornal de Melgaço»

(Apreciação da imprensa)

Do «Damião de Goes»:

«Jornal de Melgaço»

Contra este nosso collega requereu procedimento criminal o sr. administrador do concelho de Melgaço, por se julgar offendido com uns artigos ali publicados.

O «Jornal de Melgaço» pretende demonstrar que não fez offensa alguma ao sr. administrador.

Se assim fôr, ou se no tribunal poder provar as accusações feitas ao sr. administrador, este não fica bem collocado.

Do «Jornal de Vianna»:

«Jornal de Melgaço»

Este nosso presado collega continua a ser victima da acciõsa perseguição dos dirigentes do partido progressista de Melgaço. Os nossos correligionarios tem muito que aprender no procedimento dos famosos politicos amigos da actual situação que preponderam em certos concelhos. Intolerantes, vingativos e despoticos, quando tem a vara na mão. Villões acobardados quando estão de baixo. O exemplo não é para imitações, é certo, mas é para registro, visto que atraz de tempo, tempo vem...

Do «O Regenerador»:

«Jornal de Melgaço»

Em dois numeros que temos presentes explica este nosso illustre collega a razão de duas querellas contra e le movidas pelo administrador do visinho concelho de Melgaço sr. dr. Antonio Joaquim Durães. E não se pôde negar que a explicação é muito pouco honrosa para o illustre querellas das serranias do Norte.

São dois os artigos incriminados. Lemol-os é com a mão na consciencia declaramos que ninguém, em estado lucido, se poderia lembrar de os remetter a juizo com o fundamento de serem insultuosos ou diffamatorios. Entretanto alguém houve que assim os considerou, não sabemos se em estado lucido, se translucido.

O tribunal, cremos que abolverá os reus. A opinião publica condemnará o auctor da accção. E o «Jornal de Melgaço», accrescentamol-o confiadamente, nem um momento se desviará da sua critica mordaz, que poderá ser acerba, mas nunca deixará de ser justa.

Provisoriamente, e por causa das massadas que essas historias originam, damos sentimentos ao nosso intemerato camarada.

Do «Jornal de Vianna»:

Perseguição ao «Jornal de Melgaço»

Como dissemos no ultimo numero, a facciõsa politica progressista melgacense não se cansa de mover a mais acciõsa perseguição ao nosso presado collega «Jornal de Melgaço». Segundo informa aquelle jornal, é capitão das aguerridas hostes que executam tais sabias manobras politicas, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães. Este cavalheiro, que é em

Melgaço uma especie de homem dos sete instrumentos, toca o bombo da administração do concelho, sopra com galhardia no clarim da justiça, como sub-delegado do ministerio publico, e rufa o seu bocado na conservatoria da comarca. Uma verdadeira phylarmonica que desafira bastas vezes. Agora está dando *fifias* medonhas na perseguição ao «Jornal de Melgaço».

E' de tapar os ouvidos!...

A estes nossos esclarecidos collegas enviamos o nosso mais vivo agradecimento.

Alliança

Temos presente os dois primeiros n.ºs d'este semanario portuense, que muito agradecemos e com o qual, gostosamente, vamos permutar.

Primorosamente collaborados, o primeiro numero publica um bello retrato de S. S. Leão XIII, e o segundo uma magnifica gravura representando as Pyramides do Egypto.

Enlace

E' nos sobremaneira agradável noticiar o enlace matrimonial do nosso dedicado amigo, sr. dr. Antonio Augusto da Silva Tavares, distincto clinico em Pombalinho, Santarem, presado filho do sr. Domingos José da Silva Tavares, ex-escrivão de fazenda d'este concelho, e irmão do nosso estimado amigo e assignante, residente na cidade do Pará, Brazil, sr. Alberto Adriano da Silva Tavares, com a ex.ª sr.ª D. Tertuliana da Silva Tavares.

As distincas qualidades dos noivos são garantia bastante para que um futuro verdadeiramente risonho os acompanhe sempre no meio das maiores felicidades.

Desejamos-lhe, porisso, uma perenne lua de mel e muitas prosperidades.

Que gracinha!

O nosso presado collega «O Alto Minho», no seu ultimo n.º, pede desculpa aos seus assignantes e ao publico da falta que commetteu no domingo transacto, deixando de fazer a sua publicação; isto devido á repentina e grave doenca que, durante alguns dias, prostrou no leito o seu digno proprietario e redactor, sr. padre José Caetano Esteves.

Talvez devido ainda á doença d'aquelle nosso collega, quando recebemos o n.º 5.º de 16 do corrente mez, deparamos com uma tira de papel de côr, d'entro d'aquelle periodico, na qual veem insertas as seguintes quadras assignadas com o pseudonymo—Um typographo—

«Vae folha querida,
Ser tratada com carinho;
Assim como no «Melgacense» foram
Assim tu vaes no «Alto Minho».

«Quem esta folha encontrar,
Dentro d'este jornal,
Nunca morrerá,
Sem ser em dia de Natal.»

Que gracinha que tem as taes quadras! Que primor!

Que quer isto dizer, collega? Por lá também ha fome, peste ou guerra?

Foi prorogado até 15 d'agosto proximo, o praso para as reclamações acerca das matrizes predias n'este concelho. Aviso aos interessados.



Paquetes

O vapor «Amazonense» sae de Leixões, para o Pará e Manaus, no dia 24 do corrente mez e de Lisboa no dia 26.

Para o Pará e Manaus, sae também de Lisboa, no dia 22 d'este mez, o magnifico paquete «Ré Umberto»

As cartas, pois, para este vapor devem ser postas no correio d'esta villa até á noite do dia 20 e para aquelle até á noite do dia 24.

As cartas do vapor «Hildebrand» saído do Pará em 10 do corrente, devem chegar a esta villa na noite de 24 ou 25.

Choque de combolos

Na semana passada, houve um terrivel choque na estação do Braço de Prata, entre o comboio rapido do norte, que partia da estação do Rocio ás 10 e meia da noite, e o «tramway» de Sacavem.

O choque foi o que pôde dizer-se o mais desastroso possível, ficando as carruagens do «tramway» completamente despedaçadas, a maior parte dos passageiros feridos e alguns mortos.

Tudo isto devido ao chefe da estação do Braço de Prata não ter aberto os pharoes do signal de paragem, por falta de aviso da passagem do rapido.

O director da Companhia Real já entregou á commissão executiva da mesma o resultado do inquerito acerca d'este desastre, propondo, o que a commissão approvou, demittir os empregados reconhecidos como responsaveis pelo choque, que são o chefe da estação do Braço de Prata, Cabral, o agulheiro Varim, e o telegraphista Nunes.

Achamos que foi castigo demais. Era melhor um puxão de orelhas ou meia duzia de palmatoadas, não acha sr. director?

E' por estas e outras que, constantemente, se estão dando lamentaveis desgraças.

Camara municipal

Não houve sessão da camara na quarta feira passada.

Festvidades

No domingo e terça feira ultimos, realisaram-se na igreja da freguezia de Rouças, as festvidades do Senhor e Santa Marinha, que foram muito concorridas.

Na primeira tocou a musica Velha e na segunda a Nova, ambas d'esta villa.

Dr. Joaquim Mattos

ADVOGADO

Escritorio—Rua Di-reita, junto á casa onde esteve a administração.

MELGAÇO

Falleceu

Falleceu no Rio de Janeiro, onde residia ha muitos annos e era geralmente estimado, o sr. Caetano Pereira de Castro, presado irmão da ex.ª sr.ª D. Maria Pia Pereira de Castro, da illustre casa de Galvão, suburbios d'esta villa, e dos srs. Gabriel e Alberto Pereira de Castro, residente em Manaus, Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Sentindo deveras o passamento d'aquelle nosso estimado patricio, d'aqui enviamos a toda a sua illustre familia enlutada os nossos mais sentidos pesames.

Em Ponte do Lima, falleceu também o sr. Domingos José da Silva Machado, empregado de fazenda aposentado e extremo pae do sr. Domingos Tarroso, intelligente secretario particular do sr. ministro da fazenda.

Era um bom character e muito bemquisto.

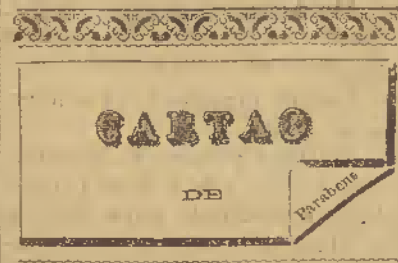
Os nossos pesames a toda a familia do finado.

Agusta illustre

Acha-se no Grandê Hotel do Pezo, a uso d'aquellas excellentes aguas, acompanhado de sua ex.ª esposa, o sr. conselheiro José Augusto Lopes da Silva, dignissimo secretario geral do governo civil d'este districto.

Que suas ex.ªs obtenham o resultado que desejam, são os nossos mais ardentes votos.

Encontra-se entre nós, de visita aos cartorios, o sr. Antonio Pusich de Mello, inspector do sello n'este districto.



Fazem annos:

Segunda feira—o menino Antonio Augusto Durães.

Quarta-feira—o sr. João Pires Teixeira.



Partiu para Vianna, acompanhado de sua ex.ª irmã D. Herculana, o nosso amigo, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

Acham-se nesta villa, hospedados em casa do sr. José Candido Gomes d'Abreu, o sr. Luiz Manoel Gonçalves Sampaio e a sr.ª D. Candida d'Azevedo, de Vianna.

Vimos aqui, de passagem, o nosso amigo, sr. Avelino Domingues Lourenço, aprecia-vel cavalheiro dos Arcos.

Está para o Porto, o sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, digno arbitrador judicial d'aquella comarca.

Tem passado incommodada, a ex.ª sr.ª D. Carolina Cândida Gomes Pinheiro, presada esposa do sr. Aurelio Augusto Vaz, digno escrivão d'este juizo.

Tambem tem estado doente, a presada esposa do sr. Gaspar de Jesus Marques.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Vimos aqui n'estes ultimos

dias, o sr. Manoel José da Mot-ta, importante industrial da cidade do Porto.

Vinho verde de 1.ª qualidade.

O rev. Antonio Joaquim Soares Calheiros, da casa da Corredoura, freguezia de Prado, d'este concelho, previne por este meio todas as pessoas que necessitem comprar vinho verde de primeira e segunda qualidade que se encontra á venda, todos os dias, desde as 6 ás 11 horas da manhã, na sua adega, sita na Corredoura, de Prado, nas seguintes condições:

1.ª qualidade, cada cabaço 700

2.ª » » » » 600

E' preciso notar que já foi pago o respectivo imposto do real d'agua, nos termos dos artigos 22 e 70 do regulamento de 29 de dezembro de 1879.

Ao bom e puro vinho verde de primeira e segunda qualidade da Corredoura, pois, que é um dos melhores d'este concelho!

Camisaria Franceza

DE MACHADO DA SILVA

103, Rua do Sá da Bandeira, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovacs.

PREÇOS FIXOS.

Endereço telegraphico —Paroense

REGULAMENTO

DO Contencioso Fiscal

Approvado pelo decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1894

LARGAMENTE ANNOTADO

Com toda a legislação publicada posteriormente; contendo em resumo os diferentes accordãos do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal; circulares, disposições, recommendações, instruccões; completado com uma tabella para applicação de multas por transgressões dos regulamentos fiscaes, com os additionaes em vigor, sua divisão, até á quantia de 200,000 réis:

POR

SERAFIM DE SANTA CLARA D'ASSUMPCAO

Official do corpo da guarda fiscal

Indispensavel a todos os negociantes, empregados aduaneiros, e fiscaes de fazenda, agentes da fiscalisação privativa das companhias de tabaco e phosphoros. A todas as praças da Guarda fiscal, e em geral a todos os funcionarios que tem competência para instruirem, (e julgarem conforme os casos) processos por contrabando, descaminho e transgressões dos regulamentos fiscaes.

Recebem-se assignaturas em Bragança, residencia do auctor

PREÇO 1\$000 RS.

